

## **EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO ACRE APARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

*Manoel de Souza Araújo  
Rafael Marques Gonçalves*

### **RESUMO**

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que tinha como finalidade entender como se deu o processo de implementação do Ensino Médio de Tempo Integral na Craveiro Costa, abordaremos no referido trabalho os caminhos da educação integral no Acre como forma de compreendermos as mudanças que ocorre no chão da escola. Para isso, utilizamos como caminhos metodológicos a pesquisa no/do/com o cotidiano e como estratégia as rodas de conversas. Assim, apresentamos os diálogos que tivemos com os professores sobre a compreensão deles em relação a Educação Integral, planejamento e como se desenvolvem as atividades na Escola de Tempo Integral Craveiro Costa, bem como a participação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) em todo processo de implementação, bem como no planejamento e na execução do programa na escola, o que nos levar a compreender por meio da pesquisa que há uma formação voltada para as avaliações, resultados e desempenhos.

Palavras-chaves: Educação Integral; cotidiano; política; docentes.

### **ABSTRACT**

The present work is part of a master's research that aimed to understand how the process of implementation of Full-Time High School took place at Craveiro Costa. takes place on the school floor. For this, we use as methodological paths the research in/of/with the everyday and as a strategy the conversation circles. Thus, we present the dialogues we had with teachers about their understanding of Integral Education, planning and how activities are developed at the Craveiro Costa Full Time School, as well as the participation of the Institute of Co-responsibility for Education (ICE) throughout implementation process, as well as in the planning and execution of the program at the school, which leads us to understand through research that there is training focused on evaluations, results and performances.

Keywords: Integral Education; daily; policy; teachers.

## **O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO ACRE**

No Acre, a Educação em Tempo Integral começou com o Programa Mais Educação, em 2008, como projeto piloto apenas no Ensino Fundamental. A Secretaria de Estado de Educação usou esse programa como tática para ampliar, de forma gradativa, a permanência dos jovens na escola, oportunizando aos estudantes um currículo mais contextualizado com suas realidades e em tempo integral.

Assim, a SEE, por meio do Plano Estadual de Educação (PEE), acreditava que a permanência alongada do estudante na escola daria a ele a oportunidade de trabalhar, de

forma pontual, suas necessidades formativas, aumentando seu aproveitamento e desempenho escolar. Desse modo, a Educação Integral seria uma forma de reduzir as taxas de abandono, de reprovação e de distorção idade/série.

Segundo o PEE, é responsabilidade da escola buscar instrumentos e criar mecanismos que se adequem ao tempo integral e ao modelo que mais se aproxime da realidade da escola, de modo que atenda às necessidades e exigências locais e, principalmente, obedeça a jornada escolar diária de 8 horas e 40 horas semanais aos estudantes de tempo integral.

Considera-se que, no Acre, as discussões em relação a ETI vêm acompanhando as discussões em nível nacional, com o intuito de criar políticas educacionais que possibilitem contemplar escolas em situação de vulnerabilidade social, concedendo aos estudantes a oportunidade de um avanço na aprendizagem escolar.

No que concerne ao Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), este chega ao Acre em 2017, superando o quantitativo mínimo de 2.800 alunos exigidos pela portaria que fomenta a implementação do programa pela SEE. Além disso, no primeiro ano, consegue beneficiar 3.600 alunos das três séries do Ensino Médio, matriculados em 7 Escolas urbanas, com um total de 94 salas em Rio Branco. Em 2018 é estendido a outros três municípios: Cruzeiro do Sul, Tarauacá e Brasiléia, beneficiando mais 1.759 alunos, distribuídos nas três séries, com um total de 46 novas salas, o que representa um avanço significativo do programa no Estado do Acre.

Destarte, essas escolas são chamadas de “escolas jovens”, como uma forma dizer que são escolas que cumprem com o papel de adaptar o jovem à sociedade contemporânea, possibilitando-o desenvolver habilidades para resolver os problemas em seu entorno. Com o distanciamento do saber compartimentalizado, obsoleto, as escolas jovens trazem mudanças em seus currículos, pois dinamizam a formação, possibilitam a inclusão e a orientação dos estudantes na vida acadêmica e profissional, mostrando que existe um leque de possibilidades a esse jovem.

No que concerne aos espaços dentro da própria escola, referem-se aos elementos que permeiam as características geográficas e dependências administrativas que estão ligadas às dimensões sociais, uma vez que elas contribuem para a construção, entendimento e sentido de elementos culturais, econômicos, políticos afetivos, dentre outros. Dessa forma, ter na mesma instituição dois modelos de educação, com metodologias e organização do trabalho pedagógico diferentes, pode gerar desigualdades no processo formativo, ferindo uma das características da escola, qual seja, a de desenvolver uma educação formal de forma equitativa.

De acordo com Arroyo (2002), a Educação Integral não se limita apenas à ampliação da jornada escolar, mas, também, busca reorganizar, de forma consciente e direta, os *espaçostempos* do viver, bem como as etapas da vida, valorizando as aprendizagens e os espaços escolares. No entanto, cabe destacar que, em Cruzeiro do Sul, não houve essa dualidade, a escola aderiu ao programa de forma total, e com o acompanhamento da secretaria e do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), o que facilitou, do ponto de vista da escola, não criar desigualdade no processo formativo e não ferir um dos pressupostos da Educação em Tempo Integral.

## AS EXPERIÊNCIAS COM O EMTI: UMA CONVERSA COM OS PROFESSORES

Na roda de conversas com os professores, foi perguntado qual é a compreensão deles em relação à Educação Integral. Não houve nenhuma resposta de cunho teórico, ou seja, não há uma conceituação de EI, mas, pelo encantamento das falas sobre o programa, infere-se que há uma perspectiva de melhorar as questões sociais, uma vez que a escola se localiza num bairro considerado violento. Nesse sentido, as falas se direcionaram para as experiências dentro da própria instituição e para como esse modelo de educação tem contribuído para uma melhoria de forma geral. Ganha destaque especial um elemento dentro do programa: o Projeto de Vida, como pode ser percebido no diálogo abaixo, com os professores João, Francisco e Carlos:

**Professor João:** Educação Integral é um projeto grande e diferente do parcial, amplia a jornada do aluno na escola e, aqui, a gente trabalha já com elementos da Base Comum e a parte diversificada, e isso faz a grande diferença na formação.

**Professor Francisco:** Como a gente vê aqui no ensino integral, o grande diferencial da escola é o Projeto de Vida, a gente estimula o estudante a sonhar, a acreditar, a mostrar que ele é capaz de romper barreiras, que seu histórico cultural, sociológico, que ajude ele a criar uma visão de mundo, e o Projeto de Vida que vem aí para trabalhar as quatro dimensões dos seres humanos, nos primeiros anos tem o Projeto de Vida, primeiro e segundo ano, que é mais voltado para a questão do lado afetivo.

**Professor Carlos:** A Educação Integral é uma formação que trabalha o indivíduo na sua totalidade, além disso, possibilita a descoberta do eu, a minha identidade, primeiros e segundos anos se consolidam um pouco mais na temática científica, no planejamento e tudo, e, no terceiro ano, nós temos o pós-médio, que já é um projeto de vida mais maduro, digamos assim, lá, nesses dois anos ele construiu seu Projeto de Vida, e, agora, no terceiro ano, ele tem que aplicar, buscar aplicar tudo aquilo que ele consolidou durante os dois anos, visando, sobretudo, o que ele vai fazer pós o ensino médio. Então, já requer que ele tenha uma ideia, um plano traçado quando chega no terceiro ano do Ensino Médio, isso que faz parte das bagagens formativas. No terceiro ano do Ensino Médio ele já tem um projeto de vida mais ou menos consolidado, porque a gente fala projeto de vida, porque não tem, por exemplo... esses de repente ele pode mudar, mas ele sabe o que é necessário para ele fazer... o que ele precisa ter para fazer essa mudança, ele sabe quais são os caminhos, os métodos que ele deve utilizar para fazer essa mudança no projeto de vida dele, então, para mim, o grande diferencial da Educação Integral é o eixo, o projeto do pós-ensino integral (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa).

O primeiro ponto a destacar é a EI como um projeto. Um projeto que tem suas bases definidas na formação de um indivíduo autônomo e capaz de escolher por si só o que é

fundamental para sua trajetória. O Projeto de Vida, visto pelos investigados como o diferencial nesse projeto da EI, possibilita uma mobilidade na perspectiva formativa, dado que as visões que o aluno tem podem mudar no decorrer do processo formativo e se consolidar em uma outra dimensão, que não seja necessariamente uma continuidade dos estudos, mas o ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Projeto de Vida mostra que existe um leque de possibilidades aos estudantes, para que, ao ingressar no mercado, o faça da melhor maneira possível.

A questão a considerar, quando se trata do Projeto de Vida, no processo formativo do aluno da Educação Integral, são as condições financeiras materiais que esse aluno tem para colocar em prática o Projeto de Vida construído nesse processo. Deve-se observar que se trata de jovens que sonham e projetam uma vida e, ao saírem da escola, deparam-se com uma realidade que não permite vivenciar aquilo que foi planejado durante a formação. Diante de tal realidade, são levados a ingressar no mercado de trabalho, exercendo atividades díspares do projetado ou distantes do desejado, estando sujeitos a se tornarem trabalhadores frustrados.

Ademais, é possível dizer que a Educação Integral também está relacionada com a ampliação da jornada escolar. Gonçalves (2012), analisando Cavaliere, em relação à EI, como ampliação e permanência dos alunos na escola, compreende que essa análise se coloca diante de uma concepção assistencialista, bem como democrática e emancipatória. Ainda segundo o autor, essas concepções direcionam a refletir com cautela sobre as experiências existentes nas discussões acerca da escola de tempo integral e do aluno em tempo integral.

Na perspectiva da escola de tempo integral, temos a discussão que busca dar ênfase ao fortalecimento da instituição escolar, com mudanças físicas e/ou adequação de equipamentos e ofertas de formação diversificada para docentes, com o intuito de propiciar uma vivência cotidiana mais abrangente e com melhores condições. Já na segunda perspectiva, a do aluno em tempo integral, a ênfase dar-se-á na simples oferta de atividades diversificadas aos alunos e às alunas em contraturno. Aqui é apontada a necessidade de articulação com outras instituições e a utilização de outros espaços, como as organizações não governamentais (ONGs), igrejas etc. (GONÇALVES, 2012, p. 53).

Segundo o autor, as duas compreensões são interessantes. Contudo, a primeira definição aproxima mais o sujeito no/do cotidiano da escola com a chamada tessitura do trabalho, como forma de permear os limites da formação e destacar as diversidades na conjuntura de conhecimentos existentes no chão da escola, na qual o aluno é parte imprescindível.

Essa análise de Gonçalves (2012) mostra o quanto é importante o aluno reconhecer-se no ambiente escolar, como sujeito que produz conhecimento e é protagonista do processo educacional, seja na escola ou fora dela. Na EI esse protagonismo começa com disciplinas que, de forma teórica, direcionam o aluno desde o início do processo educacional a esse reconhecimento, como é o caso do Projeto de Vida.

Conforme a fala dos professores, o Projeto de Vida é um elemento diferencial na metodologia da escola em tempo integral, pois possibilita, por meio do ato educativo, desenvolver valores nos alunos, nos âmbitos pessoais, sociais e profissionais. Todavia, o Projeto de Vida é um planejamento do percurso de vida do aluno “que lhe permite se questionar sobre os seus ideais, potenciais, bem como a realidade do mundo externo e da escola. Também é a forma de levar o aluno a perceber e vivenciar as implicações da tese em sua vida pessoal e escolar” (MAGALHÃES, 2008, p. 65).

Segundo Gonçalves (2012), para pensar em uma educação que transforme e agregue valores aos alunos, é preciso que quantidade e qualidade estejam no mesmo patamar e sejam condição fundamental para uma educação transformadora capaz de emancipar. Ainda segundo o autor, caminhando na ideia de que qualidade pressupõe uma marca na educação e que não se reduz à quantidade, o tempo, como parte desse processo, torna-se elemento importante na concepção de uma educação capaz de trabalhar a integralidade do indivíduo.

Outro ponto que norteou as rodas de conversas foi o seguinte questionamento: o que foi alterado no planejamento e nas atividades docentes com a Educação de Tempo Integral? Há uma diferença do parcial para o integral, em muitos seguimentos, seja na questão da ampliação da jornada escolar, das bases metodológicas, como, também, na forma de planejar.

Dessa forma, a roda de conversas permitiu compreender, nas falas dos professores, as diferenças e as mudanças, ao trazerem suas experiências como forma de exemplificar essas modificações. Além disso, no tocante às questões de natureza pedagógica, ficam evidentes três aspectos: o planejamento, a execução do planejamento e as avaliações. Os planejamentos têm aspectos diferenciados nos primeiros, segundos e terceiros anos, respeitando as devidas obrigatoriedades que cada série tem.

**Professor Eduardo:** O Planejamento é diferenciado de série para série. Nos primeiros e segundos focamos para uma consolidação de temática mais científica, e, no terceiro ano, nós damos um enfoque para o pós-médio, que já é um Projeto de Vida mais maduro, digamos assim, lá, nesses dois anos, ele construiu seu Projeto de Vida, e, agora, no terceiro ano, ele tem que aplicar, buscar aplicar tudo aquilo que ele consolidou durante os dois anos, visando, sobretudo, o que ele vai fazer pós Ensino Médio e o planejamento deve criar instrumentos para isso (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa).

Nas primeiras séries do Ensino Médio, o planejamento se direciona para o fortalecimento dos conhecimentos científicos, por meio do cumprimento das atividades curriculares obrigatórias especificadas no currículo e, também, na construção de um projeto de vida que o possibilite chegar ao terceiro ano com uma bagagem formativa bem definida e com uma maturidade em relação ao que deseja exercer, quando terminar o Ensino Médio.

A partir das rodas de conversas, foi possível perceber a empolgação dos colaboradores da pesquisa, quando falado das atividades eletivas do currículo, fundamentalmente, as que estão ligadas ao Projeto de Vida. Outro aspecto observado nas rodas de conversas foi a contribuição desses aprendizados na formação social e laboral dos

alunos, uma vez que, ao chegar ao terceiro ano do Ensino Médio, já se tem uma ideia quase consolidada do que se deseja. É o que se pode observar na fala abaixo, dos professores Pedro e Jorge:

**Professor Pedro:** Quando o aluno chegar no terceiro ano, que ele tenha uma ideia, um plano traçado como resultado das bagagens formativas adquiridas nos anos anteriores.

**Professor Jorge:** No terceiro ano do Ensino Médio ele já tem um Projeto de Vida mais ou menos consolidado, ele sabe o que é necessário fazer, sabe quais são os caminhos, e os meios para executar o Projeto de Vida dele, então, para mim, o grande diferencial é o eixo, o projeto do pós-ensino integral (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa).

Da fala dos professores, depreende-se que o aluno que chega para o primeiro ano da escola não tem informação suficiente para perceber a riqueza curricular e o ambiente propício à formação intelectual e humanista que a Escola de Tempo Integral oferece. É no decorrer dos três anos, do processo formativo do aluno, que vai sendo incorporada em seu universo uma compreensão diferente de tudo aquilo que ele viveu na escola de tempo parcial, no Ensino Fundamental. Além do processo formativo curricular que a escola oferece, as relações estabelecidas entre equipe escolar, aluno e pais de alunos demonstram uma aposta na superação de possíveis deficiências formativas, além de uma preparação para a vida laboral e social.

Ademais, observa-se que há uma preocupação com o acompanhamento dos alunos em relação a cada série. O pós-médio, destacado na roda de conversa, é bastante presente nos diálogos com os professores, é uma disciplina especificamente para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, com a intenção de auxiliar na organização, de forma consciente, objetivos após o fechamento desse ciclo, seja na preparação para o ingresso no Ensino Superior ou ingresso no mercado de trabalho.

Outro elemento presente nas falas são as eletivas – vistas como uma forma de dinamizar, aprofundar e enriquecer os conteúdos trabalhados nas disciplinas que contemplam a base curricular. Acerca disso, elucidam alguns professores:

**Professora Adriana:** Temos as eletivas, elas são importantes pois são bem planejadas e orientadas. Isso, a meu ver, é excelente para os alunos que podem tirar suas dúvidas com o professor tanto em sala como fora dela, como forma de desenvolver o autodidatismo. Os próprios colegas que têm mais facilidades na aprendizagem ajudam quem não sabe. Vão para o quadro, explicam as suas dúvidas, perguntam quando não sabem, e isso é muito bom.

**Professor Douglas:** O aluno vai aprender de forma mais dinâmica, mais prazerosa, não vai ficar preso à sala de aula, aos conteúdos, de forma mais dinâmica. Nós temos, também, uma estrita barreira, que elas são semanais, que faz com que o aluno aprenda a estudar. Igual o professor A falou, desenvolve a parte do didatismo, aquilo que ele acha necessário para a sua vida futura, a sua carreira, o seu dia a dia na escola quanto fora também.

**Professor Ricardo:** Verdade, as bases metodológicas e modelo fazem toda a diferença, nós temos, por exemplo, além disso..., nós temos as metodologias de êxito que são aplicadas, de ter grupos interativos que vêm para somar mesmo, para ajudar na base comum, então, para mim, o grande diferencial é o projeto da escola de ensino integral, com as bases e etc.

**Professor Adriana:** É que eu me lembro que, no regular, quando eu fazia Ensino Médio, de química, que é a área que eu sou formada, eu só tinha duas aulas por semana, e eu achava ruim porque eu sempre adorei química e achava muito chato, tinha que esperar de novo para ver o que acontecia (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa).

As eletivas são disciplinas escolhidas no planejamento pelos professores, com a presença dos líderes de turmas. São organizadas e dirigem-se aos alunos, para que possam direcionar suas formações em consonância com seus interesses formativos. As eletivas têm caráter conteudista curricular diferente para cada semestre, levando em consideração o nível de conhecimento e amadurecimento dos alunos. Além disso, são ofertadas para todas as séries do Ensino Médio, com caráter transversal e estão diretamente alinhadas à base comum dos conteúdos, sem desprezar o autodidatismo e protagonismo do discente. Neves e Gaudio (2016) descrevem as eletivas como

disciplinas que os estudantes elegem para cursarem no período de 1 (um) semestre. Elas são planejadas pelos professores e expostas para escolha numa grande feira de apresentação delas. Essas disciplinas têm conteúdo e atividades muito bem planejadas com articulação de conteúdos da BNC agregando conhecimentos que proporcionam ao estudante a ampliação da aprendizagem, de uma ou mais disciplinas do currículo atendendo ao art. 26º da LDB. Ainda possibilita ao estudante: a construção do seu próprio currículo; o aprofundamento e ampliação de conceitos; o exercício da escolha de acordo com seu interesse e necessidade de aprendizagem; o contato com novos conhecimentos, novos desafios, múltiplas linguagens. As vivências são muito enriquecedoras nessas disciplinas, pois as Eletivas são compostas de estudantes de todas as séries do ensino médio. Com duração de 1 (um) semestre, ao final deste acontece a culminância das atividades desenvolvidas durante esse período (NEVES; GAUDIO, 2016. p.05).

O caráter interdisciplinar das eletivas é uma forma de ampliação do conhecimento, em relação aos estudos de determinadas temáticas. Dessa forma, as disciplinas exigem dos profissionais a necessidade de um diálogo enriquecedor e que permita aos estudantes a possibilidade de crescimento pessoal, social e profissional.

Respondendo ao questionamento de como ocorre o planejamento na EI, apontou-se alguns caminhos. O primeiro deles é uma ação dentro da própria escola, onde os professores, por área, sentam para planejar os conteúdos e as ações que serão trabalhadas no bimestre. E, a segunda, é o acompanhamento da SEE e do ICE aos professores, com as chamadas consultorias pedagógicas.

Assim sendo, o planejamento dentro da escola ocorre de forma bimestral, onde os professores da mesma área se sentam e definem, dentro do permitido pela Base, o que deve ser trabalhado ao longo do bimestre. E, como aprimoramento das atividades planejadas, são realizados encontros semanais para alinhamento das disciplinas, de modo a consolidar o trabalho almejado, conforme esboçado na fala do professor João:

Temos o planejamento bimestral, onde nós oferecemos para os alunos os guias de aprendizagem, que é um antigo plano de unidade, é tipo uma ementa. Quando você apresenta na ementa os conteúdos, as formas avaliativas, os links para os alunos poderem pesquisar e aprofundar o conhecimento naquele conteúdo. E temos os encontros semanalmente para alinhamentos em relação às disciplinas. (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa)

Esse formato de planejamento torna-se dinâmico, tendo em vista que o planejamento bimestral é apresentado aos alunos, permitindo a eles organizar uma rotina de estudo e os materiais necessários. Ademais, os encontros semanais servem para ajustar o que foi trabalhado e que destoou do planejamento, como forma de evitar distorções do trabalho a longo prazo. Esse procedimento de encontro semanal não pode ser visto como cansativo, uma vez que os professores que trabalham no programa têm conhecimento prévio dessa rotinização. Para mais, deve ser compreendido como um procedimento útil e adequado para o processo de aprendizagem, uma vez que, caso haja distanciamento das atividades planejadas, estas são readequadas o mais rápido possível.

Os professores e todos os sujeitos envolvidos na escola, não podem ver o planejamento como mera burocracia, mas como um elemento fundamental para o processo de *ensinoaprendizagem*. Nessa perspectiva,

os envolvidos devem atuar na construção do planejamento, como parte integrante da escola. Com isso é possível fazer um estudo organizacional (análise interna) e ambiental (análise externa), da escola. Um dos primeiros passos para a organização do planejamento é fazer um estudo do que compõe a realidade da organização. Assim é necessário que a escola realize uma análise interna e externa para melhor conhecer-se e conhecer a realidade que a envolve (BEGNINI; CASAGRANDE, 2014, P. 1433).

O planejamento é uma forma de atuar sobre a realidade escolar e melhorá-la, transformando a vida de muitos jovens, que nela buscam alguma forma de emancipação. Entretanto, para além do planejamento, os acompanhamentos pedagógicos são fundamentais para que surjam novas estratégias a serem planejadas e melhoradas na vida dos sujeitos ali presentes.

Para ajustar os planejamentos na escola, o programa dispõe de acompanhamento pedagógico na instituição, de modo a alinhar os trabalhos e melhorar a aprendizagem. Esse acompanhamento na escola Craveiro Costa é realizado pela SEE e pelo ICE, com papéis diferentes, mas que se completam dentro da proposta. A SEE acompanha, de forma mais

intensa, a gestão com foco na coordenação pedagógica, que, por sua vez, faz esse link com os professores, nas reuniões de alinhamento. Já o ICE realiza um acompanhamento mais próximo dos professores, orientando as metodologias a serem trabalhadas, os conteúdos a serem aplicados, bem como, a cada encontro, permite que os professores realizem uma autoavaliação.

**Professor Batista:** A Secretaria faz um acompanhamento mais direto na coordenação pedagógica, na gestão. E eles, têm contato com a gente nas reuniões de alinhamento. Agora o ICE faz o acompanhamento mais perto, eles ajudam a gente a fazer a avaliação, que é tão difícil para gente se autoavaliar, né? às vezes a gente está fazendo coisas que não percebe que aquilo ali pode não estar contribuindo muito com a vida do aluno, com a vida escolar dele, e aí eles chamam um pouco a atenção disso, essa coisa de trazer as metodologias que aproximam mais a comunidade da escola, a aplicabilidade disso, eu pelo menos adoro quando o ICE vem nos auxiliar nos planejamentos.

**Professora Maria:** Dessa forma, trabalhamos em grupo, a gente trabalha com apostilas de nivelamento do ICE, que é uma nova ferramenta, trabalhamos com grupos interativos, que é uma ferramenta fantástica que dá super certo, o planejamento acontece. (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa)

Portanto, a SEE acompanha a escola na elaboração do seu Plano de Ação, com o objetivo de estabelecer metas a serem atingidas ao longo do bimestre, bem como as estratégias que a escola precisa elaborar para tal cumprimento. Esse diálogo da SEE com a coordenação pedagógica da escola chega aos professores nas reuniões pedagógicas, ocorridas todas as semanas como forma de alinhamento entre as disciplinas da mesma área.

No que tange ao acompanhamento do ICE, na escola direcionam-se as consultorias pedagógicas nos planejamentos, nas metodologias e são apresentadas ferramentas de como os professores podem atingir as metas estabelecidas no Plano de Ação, sempre pensando na aplicação dos conhecimentos como algo dinâmico e eficiente. Assim, é possível inferir que a partir das conversas é que o instituto pode direcionar que tipo de formação aplicar. Acerca do papel do ICE, no processo de implementação da EI, o Plano de Implementação aduz que:

Com relação à implantação e à implementação da oferta de Escolas de Tempo Integral, a SEE contará com a consultoria do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), instituição que tem como propósito “fazer para influir” na transformação de políticas públicas, por meio do seu modelo pedagógico e de gestão. (SEE/ACRE, Plano de Implementação, 2018, p. 06)

Esse modelo pedagógico orientado pelo ICE tem seu fundamento nos objetivos da Escola Jovem de Tempo Integral, com foco na formação plena do indivíduo, observando as

práticas experimentais, com desenvolvimento de ações e vivências como instrumento de aprendizagem, a partir de um currículo diferenciado.

Pela fala dos professores supracitados, fica demonstrado que o ICE atua diretamente junto aos professores oferecendo material de suporte para o nivelamento e orientação didático-pedagógico. Atuando dessa forma, o ICE pode direcionar todo o trabalho pedagógico para uma compreensão pedagógica de apostilamento nos planejamentos semanais. Tais apostilas, produzidas pelo próprio Instituto, direcionam o processo formativo que atende, num primeiro momento, a escola (conforme mostrado no Ideb), mas também a sua natureza empresarial e formadora de mão de obra para o mercado.

No entanto, é possível que o processo de aprendizagem, das escolas acompanhada pelo ICE, esteja se distanciando dos currículos construídos e orientados pelas secretarias estaduais de educação em detrimento de um currículo do ICE. A atuação dos consultores do instituto, junto aos professores na aplicação dos conteúdos de aprendizagens, pode facilitar um convencimento de substituição curricular, uma vez que o encanto das equipes escolares está voltado para os resultados do Ideb e para a quantidade de alunos ingressos no Ensino Superior, conforme nota-se na fala do diretor da escola investigada.

Inferese, dessa forma, que as escolas mesmo sem perceber podem estar vivendo uma transição curricular, visto que os resultados de aprendizagem indicam o bom desempenho do alunado. Assim, numa perspectiva de ranque escolar, bons resultados elevam a autoestima de toda comunidade escolar.

Outro questionamento que se buscou responder, no decorrer das conversas, foi: de que forma as atividades curriculares são desenvolvidas na Educação de Tempo Integral? Para responder a esse questionamento, foram observados alguns movimentos ocorridos nas rodas de conversas. O primeiro deles refere-se às principais diferenças entre o ensino parcial e o integral, algo, notadamente, constante nas falas dos pesquisados.

**Professora Adriana:** Há uma diferença enorme do parcial para o integral, no parcial, por exemplo, eu tinha 20 turmas, então, eu via meu aluno duas vezes por semana, 50 minutos cada vez. Não dava para fazer muita coisa, tipo, eu via o menino ali que tinha um problema, mas eu tinha que ir para outra sala, eu tenho provas de 20 turmas para corrigir, como que eu ia acompanhar esse menino que tem mais dificuldade do que o outro, ou que não está aprendendo bem?

**Professor Francisco:** Verdade, professora, e não podemos esquecer que, aqui no integral, tem uma coisa muito bacana chamada Tutoria, né? Esse é o principal.

**Professora Carlos:** É, o tutorar. Temos tutorados que são divididos...

**Professora Antônio:** Eles escolhem a gente.

**Professora João:** Eles escolhem a gente e passamos a acompanhar esses alunos mais de perto, então, é uma coisa bem bacana, eles gostam muito disso, pois se sentem realmente acolhidos, se sentem valorizados, se sentem reconhecidos. Muitas vezes, quando eles fazem alguma coisa legal,

a gente vai lá e parabeniza, e isso os deixa super felizes. Então, é uma parte bem bacana, “é como se a gente fosse... muitas vezes pai e mãe aqui dentro, porque aqui é a segunda casa da gente”, eles reconhecem isso, eles falam isso para gente, já ouvi muito isso. Já me colocaram o apelido até de vô (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa).

Diante do exposto, percebe-se que o planejamento se apresenta democraticamente, uma vez que, até o segmento de aluno é convidado a participar. O que deve ser questionado sem nenhum demérito são os conhecimentos dos alunos participantes, bem como as perspectivas de contribuição que eles podem apontar, dado que existe um currículo oficial da rede estadual e outro currículo sendo vivenciado, elaborado pelo ICE. Entre outras formas de aplicação, estão as atividades orientadas de aprendizagens que já vem prontas, cabendo ao professor e à equipe apenas a aplicação. Ao passo que, num primeiro momento, pode parecer agradável ao professor receber atividades prontas, pode-se cair na armadilha de se implementar e vivenciar o currículo do ICE.

Por meio do diálogo, infere-se que umas das diferenças entre os modelos de ensino é a proximidade com o aluno. Se, no parcial, o professor encontra-se sobrecarregado de turmas para ministrar sua disciplina e acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, no integral, há uma diminuição de turmas e uma proximidade do professor com o aluno – o que facilita o acompanhamento e melhora a aprendizagem. Acredita-se que a relação professor e aluno permeia a afetividade e, na verdade, não se limita a ela, mas numa exigência de conhecimento que melhore seu desempenho nas disciplinas.

As atividades curriculares na escola são desenvolvidas de forma a contemplar a base e a parte diversificada do currículo. A primeira, como exigência de uma parte inerente ao processo formativo e que permeia toda a etapa do Ensino Médio. A base, apesar de salvaguardar as características das disciplinas tradicionais, está aliada a outras disciplinas da área de conhecimento, como forma de mostrar que o conhecimento não pode ser compartimentado, mas, sim, integrado ao conjunto de ferramentas teóricas e práticas que contribuem para a aprendizagem do aluno.

Vale ressaltar que o que torna o currículo mais dinâmico na sua aplicabilidade são as disciplinas que compõem a parte diversificada, pois exigem dos alunos ações mais práticas e permitem realizar uma articulação do teórico com o prático. Essa dinâmica, na aplicabilidade do currículo, torna a relação professor, escola e aluno suave, contribuindo para que ambos vejam o momento formativo como parte da vida de cada sujeito e não como mera burocracia. Isso é perceptível no diálogo abaixo.

**Professora Geane:** É porque a gente aqui não tem uma sobrecarga de trabalho, né? Por exemplo, já que a gente passa o dia todinho aqui, não tem como a gente ter mais de sete turmas, no caso, tenho seis turmas...

**Professor Carlos:** Verdade, isso faz com que a gente não leve trabalho para casa, né, Jaqueline?

**Professora Maria:** Sim, a gente tem os horários específicos para a gente fazer isso.

**Professor João:** Isso contribui para o crescimento do nosso aluno, pelo fato de nós estarmos presentes na vida deles, diminui o nosso trabalho,

porque o nosso aluno, ele passa a ser um colaborador, ele passa a ser a solução dos problemas, ele não é um problema. Na escola parcial, o aluno é visto muito como um problema, porque o professor está ali com uma sobrecarga, então, se ele vê um aluno que tem dificuldades, aquilo ali é um problema para ele.

**Professor Paulo:** Justamente.

**Professor Geane:** *Porque é ele que vai ter que resolver o problema daquele aluno, e não ele e o aluno juntos resolverem isso, e, na escola integral, nós temos essa possibilidade. Então, a dinâmica da nossa escola nos permite essa proximidade maior com o aluno, o aumento da carga horária, mais tempo aqui na escola com eles, a tutoria, tudo isso são mecanismos que vão nos ajudando a desenvolver o trabalho melhor, e o resultado é totalmente diferente (Roda de conversa com professores da Escola Craveiro Costa)*

A principal mudança na grade curricular do Ensino Médio Integral é a parte diversificada do currículo. Isso define a forma como são desenvolvidas as atividades curriculares, bem como a proximidade dos professores com os alunos, na aplicação dos conhecimentos presentes no currículo e que contribuem diretamente para o seu desenvolvimento. Além disso, essa parte diversificada esteve presente em quase todas as falas nas rodas de conversas, abrindo a possibilidade para uma adequação às necessidades formativas da comunidade, com a possibilidade de uma formação direcionada a superar essas dificuldades.

Do ponto de vista curricular não se percebeu, por parte da equipe gestora e dos professores, nenhuma resistência em relação ao currículo do Ensino Integral, tampouco à BNCC, o que demonstra, de certo modo, uma aceitação da estrutura curricular da BNCC e do Currículo da Educação Integral.

Entrementes, cumpre elucidar que, em pesquisas nos sites do MEC, nos documentos da Secretaria de Educação do Acre, manuais e atos normativos, foram buscados elementos que caracterizassem o que seria uma EI de boa qualidade, todavia, não foi possível encontrar.

Diante disso, percebeu-se, na fala de muitos professores e equipe, uma empolgação quando falam da mudança que a escola sofreu com a implementação do Programa Ensino Médio de Tempo Integral. O exemplo maior desse comprometimento da escola é expresso no resultado do Ideb de 2019, conforme citado anteriormente, colocando-a em quarto lugar entre todas as escolas de Ensino Médio do Estado do Acre (tempo parcial e integral), em terceira entre as de tempo integral e em primeiro lugar entre as dez no município de Cruzeiro do Sul. Esse resultado ratifica todo trabalho que vem sendo feito pela escola: equipe gestora, coordenadores, professores, apoio, pais de alunos e alunos.

## **CONVERSA FINAL**

A pesquisa apresenta o processo de implementação da Educação de Tempo Integral no Acre a partir do olhar dos professores que atuam e contribuíram para o processo dessa

modalidade de ensino. As falas dos professores traduzem o caminho percorrido, os sonhos e as dificuldades encontradas nesse caminhar.

A concepção de Educação de Tempo Integral apresentada pelos professores não é igual a concepção teórica e normativa dos documentos oficiais, mas os conceitos apresentados traduzem o mesmo sentido e refletem a realidade vivida no chão da escola.

Entre as etapas do processo de implementação do EMTI segundo os professores colaboradores da pesquisa; o planejamento foi a etapa que mais exigiu preparação da equipe docente visto que, além de ser um elemento novo da ação pedagógica dos profissionais estavam vivenciando pela primeira vez, o que de alguma forma causa insegurança diante do desejo de fazer acontecer de maneira que o processo de formação discente seja uma experiência exitosa e que os resultados sejam os melhores possíveis e que os indicadores externos de avaliação da aprendizagem reflitam o trabalho de todos os envolvidos no processo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje.** São Paulo: Cortez, 2019.

BAUER, A. **Do direito à educação à noção de quase-mercado: tensões na política de educação básica brasileira.** In: Revista brasileira de política e administração da educação, Recife, v. 24, n. 3, p. 557-575, set./dez. 2008.

BEGNINI, S; CASAGRANDE. **A Educação integral em tempo integral: O planejamento como ferramenta na gestão.** REGET - V. 18 n. 4 Dez. 2014, p.1430-1442

BRAGANÇA, I. F. S; PEREZ, J. G. M. **Formação Continuada em Escolas de Tempo Integral: narrativas de professoras.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1161-1182, out./dez. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. p. 292

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Parecer 15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.

CAVALIERE; A. M. **Tempo de escola e qualidade na educação pública.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007

CAVALIERE, A. M. V. **As zonas de educação prioritária francesas: repercussões e paralelos no Brasil.** In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). Tempos e espaços escolares: experiências, políticas e debates no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014.

CAVALIERE, A.M. **Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil** In: CAVALIERE, A.M.; COELHO, L.M.C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 93-111.

CARVALHO, F. R. S. **Educação Integral no Município de Ariquemes: uma leitura curricular do Programa Escola do Novo Tempo – Ensino Médio de Tempo Integral.** Porto Velho, RO, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. – (Educação Cidadã; 4).

GOMES, T. C. **A educação integral e o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI: singularidades desta política em uma escola estadual.** / Tânia Castro Gomes. – Santarém, Pará, 2017

GONÇALVES, R. M. **Bricolagens praticadas e políticas práticas de currículos nos cotidianos escolares** / Rafael Marques Gonçalves. Rio de Janeiro/ UERJ, 2018.

MAURÍCIO; L. V. **Ampliação da jornada escolar: configurações próprias para diferentes contextos – Brasil e Europa.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 875-898, out./dez. 2014.

MAURÍCIO, L. V. **Escola Pública de Horário Integral: representações do jornal O Globo Educação & Realidade, vol. 34, núm. 3, septiembre-diciembre, 2009, pp. 247-265** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

NEVES, E. B. T; GAUDIO, E. V. **Metodologias de êxito da escola de tempo integral e seus impactos na avaliação externa de matemática** (paebs/2015). XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo, 2016.

Rafael Marques Gonçalves  
Professor Adjunto da Universidade Federal do Acre  
Estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Paraná com financiamento do PROCAD/Amazônia.

Manoel de Souza Araújo  
Professor da Rede Pública do Estado do Acre  
Mestre em Educação -PPGE/Ufac